

raculozamente podia haver nas suas partes, se da conversão total do alimento em substancia vital do composto, ou do dominio, que *Christo* como *Deos* tinha sobre o seu corpo, e em todos os seus movimentos, e operações; he questaõ, que excitaõ, e resolvem os Theologos, q̄ transcende á esfêra da nossa faculdade: *Div. Thom. 3.p.q.51.art.3.ad 2. Div. Damacen.lib.3.cap.8. Abolens. paradoxo 2. cap. 31.*

P. Que desculpa daremos ao *vulgo*, que às *feridas de Christo* universalmente dá o nome de *chagas*, e não só este, mas tambem muitos sujeitos sabios em os seus sermoens, e outros, que tem dado á luz na lingua *vulgar*?

R. Não nos devemos admirar, que a *plebe* erradamente chame às *feridas de Christo* *chagas*, e todos o figaõ por costume, e uzo *loquendi*, com o qual se acomodaõ os Doutos, seguindo-o neste seu modo, e costume de fallar, e talvez tambem por ignorarem, ou para melhor dizer, por não saberem a verdadeira differença, que se dá entre a *chaga*, e a *ferida*, e ainda que na realidade sabem muito bem, que *ulcus* significa a *chaga*, e *vulnus* a *ferida*, não se lhes deve censurar esta nesciencia, por ser em materia alheas faculdades da sua profissão, e nos *Ecclesiasticos*:

*ticos* prohibida pelos *Sagrados Canones*, maxime conhecendo-se pelas luzes deste discurso contrária verdade á quella corruptella, e ainda pelas leys, e principio da nossa *Cirurgia*; pois vemos, q̃ as *feridas de Christo* tiveraõ por causas primitivas o serem feitas com *lanças*, *espinhos*, e *cravos de ferro*, e outras *contuzas* com *varas*, e com o pezo da *Cruz*, o que bastava para se conciderarem propriamente *feridas*, e *naõ chagas*, cuja cauza he a corruptella dos humores, e procede *ab intus*.

Nem da *ferida do Lado de Christo* se deve por modo algum conciderar, que com o sangue veio misturada alguma *materia*; porque só lançou *sangue*, e *agua pura*, e elementar, como definio *Innocencio III. no Can. in quadam. de celebrat. missar.* como traz *Valez. lib. 6. de fabric. cap. 8. Columb. lib. 7. de anathom. Valverd. lib. 4. & 8. & alii.*

O que supposto poderia succeder naturalmente na opiniaõ de alguns *Medicos*, e *Anatomicos* que dizem, que o *licor*, que se contém no *pericardio* para refrigerio do coração, he *agua pura*, e elementar, e assim *ferido* hum, e outro com a *lança*, forçozamente havia de sahir *sangue*, e *agua*; porém como esta opiniaõ não he

certa,

certa, e he indubitavel, que o tal licor era *agua verdadeira*, por estar assim defenido pela *cabeça da Igreja* se deve seguir, á de que foi miraculozamente creada, ou produzida no *Corpo de Christo*; pelo que não póde haver *materia* de duvida, que nella não houve alguma *materia*, por ser esta nas *feridas* effeito da *corrupção*, de que estava izento o *Corpo de Christo*: *Div. Cyprian. Serm. de Passion. Domin. Div. Thom. in Joann. cap. 19. & 3. p. q. 66. art. 4. ad 3. Soar. 3. p. q. 50. art. 6. & alii.*

P. Que nos falta responder ao *Adversario*?

R. Se convém, ou não os mundificativos tanto nas *feridas*, como nas *chagas*?

P. E como mostraremos não convirem para as *feridas*, e sim para as *chagas*?

R. Com o seguinte: He certo, e sem controversia entre todos os *AA.* que o mundificar vem do verbo mundifico *mundificas*, que quer dizer *purificar*, *limpar*, *absterger*, e *desgastar*; e ao *degerir* lhe compete o verbo *digero*, *digeris* que quer dizer *cozer* couza cruenta: O verbo *mundifico* todos os *AA.* com *Galen.* assentaõ que compete ás *chagas*, como se póde ver do mesmo *Galen. 4. method. cap. 5. aforism. 31. lib. 3.* e como assim só o mundificar compete ás *cha-*

gas por haver nellas, que *absterger*, e *desgastar*, como são *carnes putridas*, e *materias grossas*; e como nas *feridas* não há *carnes putridas*, nem *materias grossas*: ergo lhes não competem os mundificativos.

P. E que diremos sobre o que compete ás *feridas*?

R. Diremos, que ás *feridas* compete o verbo *digero digeris*; porque significa *cozer* couza cruenta; pois são com *sangue*; o qual se deriva do verbo *cruor*. Porém se cozido o cruento não houver consolidação das partes sem *materia*, havendo esta lhe fica logo competindo o nome de *chaga*, e não de *ferida*; e por isso não valle nada o dizer o *Adversario* com *Boerhaave*, q̃ para o *grumo de sangue* se uzaõ dos mundificativo; pois o *grumo de sangue*, como couza cruenta se deve *degerir*, e não mundificar, como elle nos quer persuadir com o dito *A.* porque este diz, que os *abstergentes*, ou mundificativos servem de remover a cauza estranha: porém esta palavra *remover* se deve entender gaster o *sangue* podre, ou *materia*, que houver na *chaga*, e não o *grumo de sangue* fresco; porque este he necessario primeiro *cozêllo*, ou *degerillo*, que valle o mesmo, e depois removello,

lo, ou mundificallo, que tambem valle o mesmo: e não *vice versa*, como nos quer persuadir o *Adversario*; porque assim como não devemos *degerir*, o que se deve mundificar, assim tambem não devemos mundificar, o que se deve *degerir*: e com estas razões digo, que *ferida*, e *chaga* não são huma mesma couza, nem se curam com os mesmos remedios.

Este foi o disvello do meu discurso sobre este assumpto; e se se achar nesta *Disertação* algum erro, peço, se deserre; porque o meu animo não he offender ao proximo, antes sim foi zelo grande o fatigar-me quanto pude por descobrir a verdade desta *Questão*; e em tudo protesto submeter-me á censura, e correção da *Santa Igreja Romana* nossa *May*, de quem me reconheço *indigno, humillimo, e obedientissimo* filho.

F I N I S.

*Laus Deo, Deiparaeque Virgini Mariae sine peccato Conceptae, & etiam Divo Josepho suo Beatissimo Sponssõ.*















